

EMPREENDEDORISMO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE A INSERÇÃO DE REFUGIADOS VENEZUELANOS EM BRASÍLIA-DF

Professora orientadora: Larisse Lázaro Santos
Pinheiro

Aluno: Rafael Andrade Pereira

PROGRAMA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
PIC/CEUB

RELATÓRIOS DE PESQUISA
VOLUME 10 Nº 1- JAN/DEZ
2024



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

RAFAEL ANDRADE PEREIRA

**Empreendedorismo como Ferramenta de Inclusão Social: Um estudo
sobre a inserção de Refugiados Venezuelanos em Brasília-DF.**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pesquisa e Extensão.

Orientação: Larisse Lázaro Santos Pinheiro

**BRASÍLIA
2025**

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo estudar o papel do empreendedorismo como forma de inserção social de refugiados venezuelanos em Brasília, contribuindo para aprofundamento teórico sobre a situação trazendo uma análise sobre o tema. Para as análises sobre as percepções dos refugiados foi delineada a aplicação de um roteiro de discussão. O procedimento metodológico implementado no desenvolvimento deste trabalho é de caráter qualitativo, tornando possível confrontar informações sobre o assunto e desenvolver soluções para os problemas citados, trazendo informações de como é dada a inserção dessas pessoas e de que forma elas podem atuar nesse meio. As discussões foram analisadas por análise de conteúdo. O estudo evidenciou que o empreendedorismo constitui importante ferramenta para a inserção social e a autonomia econômica de refugiados venezuelanos em Brasília, contribuindo para a redução de sua vulnerabilidade. Observou-se que esses empreendedores, em sua maioria com experiência prévia, atuam primariamente na comercialização de produtos artesanais de produção própria, e começaram suas atividades empreendedoras motivados pela necessidade de formalização do trabalho e pela busca de estabilidade financeira e geográfica. A escolha por Brasília decorreu da identificação de oportunidades de crescimento e estabilidade que a cidade oferece, embora persistam desafios como o acesso restrito à informação, dificuldades na obtenção de documentos e limitações no uso de plataformas governamentais. Entre as demandas identificadas, destacam-se a criação de cursos profissionalizantes avançados voltados ao empreendedorismo, a simplificação do portal do empreendedor e a capacitação de servidores públicos para atendimento a refugiados. Conclui-se que a implementação de políticas públicas direcionadas, associadas a eventos e iniciativas de integração cultural e econômica, podem ampliar a visibilidade e as oportunidades desses empreendedores, fortalecendo seu papel no desenvolvimento local e no enriquecimento da pluralização cultural da capital federal.

Palavras-chave: refugiados; empreendedorismo; inserção social; venezuelanos.

SUMÁRIO

1 Introdução	6
2 Fundamentação teórica	9
2.1 Empreendedorismo	9
2.1.1 Ecossistema de Empreendedorismo	11
2.2 Contexto dos Refugiados Venezuelanos	13
2.2.1 Desafios enfrentados por refugiados venezuelanos	14
2.2.2 Desafios enfrentados por empreendedores no Brasil	15
3 Método	17
3.1 Classificação da pesquisa	17
3.2 Procedimentos empíricos	17
3.3 Procedimentos analíticos	19
4 Resultados e discussão	20
4.1 Perfil empreendedor dos refugiados venezuelanos em Brasília	20
4.2. Principais desafios enfrentados	22
4.3 Plano de ação estratégico para fomentar o empreendedorismo entre os refugiados	24
5 Considerações finais	32
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE A - TRANSCRIÇÃO DA DISCUSSÃO	41
ANEXO A - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) Assinado - Empreendedor 1	49
ANEXO B - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) Assinado - Empreendedor 2	51

1 Introdução

O empreendedorismo é o aproveitamento de oportunidades, aliado a idealização e aplicação de uma ideia com objetivo de impactar o maior número de pessoas possíveis. Traz diversos desafios aos empreendedores, podendo ser financeiro, de gestão, de relacionamento com clientes e fornecedores entre outros. A figura do empreendedor está ganhando cada vez mais espaço no âmbito gerencial. No trabalho, ele é quem gerencia os recursos humanos, materiais e financeiros (Serra et. al., 2012) e possui um papel central na tomada de decisão do seu negócio, visto que, ao criar a própria empresa, o empreendedor atribui a si diversas responsabilidades, a fim de executar tarefas e desenvolver a sua ideia. Para essa atividade laboral, entende-se que o empreendedor pode ser visto como um líder ou gestor que está em constante busca pela alta performance e pelos resultados, e que é capaz de enxergar oportunidades em situações de crise (Biagio, 2012).

Nesta perspectiva, na pesquisa serão abordadas questões sobre empreendedorismo e como os refugiados venezuelanos se comportam frente às oportunidades e ameaças na busca pela subsistência em Brasília-DF. Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), refugiados são os que necessitam fugir de seu país de origem, seja por motivo de guerra, seja por fome, por exemplo, enfrentam no país de destino todo tipo de dificuldade já existente para os que nasceram naquele país, além de problemas com a língua, da rejeição e dos obstáculos para se recolocar no mercado de trabalho (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, 2018).

A pesquisa parte da premissa de que o refugiado, assim como todo cidadão brasileiro, tem o direito de buscar uma oportunidade no mercado de trabalho. Assim, tem como Problema de Pesquisa o seguinte questionamento: Diante do contexto de crise humanitária na Venezuela, como o empreendedorismo pode ser uma alternativa viável para a integração social e econômica dos refugiados venezuelanos em Brasília?

Assim, com a crescente de refugiados no Brasil e em Brasília, em especial os venezuelanos, observa-se que há o aumento significativo do número de desempregados e pessoas em situação de vulnerabilidade na cidade. Araújo (2003, p. 33) afirma que, “à medida que o mundo avança neste início de terceiro milênio, dos cerca de 160 milhões de pessoas fora de seus países de origem, há 22 milhões em situação de refugiados”.

Portanto, o estudo se mostra pertinente pois contribui em diversos níveis, sendo: Nível social, buscando a integração e autonomia econômica dos refugiados venezuelanos em Brasília e promovendo sua inclusão social e reduzindo assim sua vulnerabilidade. Em nível gerencial, oferece subsídios para a formulação de políticas públicas e programas de apoio ao empreendedorismo entre os refugiados venezuelanos em Brasília. E em nível acadêmico, ampliando o conhecimento sobre empreendedorismo em contextos de refúgio e fornecendo insights para futuras pesquisas acadêmicas. Apesar de existirem estudos sobre a inclusão de refugiados venezuelanos em Brasília, como o artigo: O Programa Brasil sem Fronteiras: acolhimento institucional, atenção psicossocial e acompanhamento comunitário a venezuelanos em situação de refúgio em Brasília-DF. De Lima (2023), poucos analisam Brasília como espaço de viabilidade ao empreendedorismo em contextos de refúgio e seu papel na inclusão social de venezuelanos. Por isso, os objetivos do trabalho buscam aprofundar tal análise e gerar resultados que fomentem futuras discussões acerca do tema.

O objetivo geral do presente trabalho é pautado em: Compreender a integração e autonomia econômica dos refugiados venezuelanos em Brasília e a relação do empreendedorismo como ferramenta promotora da inclusão social e redução da vulnerabilidade. Os objetivos específicos do presente trabalho são: 1) Evidenciar como o empreendedorismo pode ser uma alternativa viável para a integração social e econômica dos refugiados venezuelanos em Brasília; 2) Analisar o perfil empreendedor dos refugiados venezuelanos em Brasília, identificar os principais desafios enfrentados pelos empreendedores venezuelanos no contexto de refúgio em Brasília; 3) Propor um plano de ação com estratégias como cursos de capacitação e políticas públicas que possam fomentar o empreendedorismo entre os refugiados venezuelanos em Brasília.

Para alcançar esses objetivos, foi redigido um estudo de caso, que é um método qualitativo, do tipo descritivo apurando por meio de um roteiro de discussão com um grupo focal a realidade vivida pelos refugiados venezuelanos em Brasília. Segundo Yin (2001, p. 32): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

O presente estudo pode fomentar o incentivo ao empreendedorismo entre refugiados, além de evidenciar a realidade vivida por imigrantes durante o processo de integração social. Além da justificativa acadêmica, o artigo apresenta uma perspectiva social, evidenciando as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes empreendedores,

podendo desenvolver a conscientização e mobilização de iniciativas públicas e privadas em prol da assistência e suporte aos empreendedores refugiados. O artigo, então, foi estruturado nas seguintes seções: introdução, referencial teórico, metodologia, análise e discussão de dados e conclusão. Na seção de referencial teórico é apresentada uma contextualização sobre o assunto abordado, conceitos e definições fundamentais, na análise dos dados são respondidas as perguntas de pesquisa e na conclusão o objetivo geral e o encerramento do artigo.

2 Fundamentação teórica

O empreendedorismo de modo individual é uma das diversas formas de trabalho dentro da crise do mundo do trabalho (Vieira, 2021). De acordo com Chiavenato (2021), o empreendedorismo é o processo pelo qual indivíduos com ideias inovadoras perseguem oportunidades mesmo sem ter a totalidade dos recursos de que necessitam para aproveitá-las. A essência do comportamento empreendedor é a identificação de oportunidades e a criação de ideias úteis e inovadoras para transformá-las em realidade.

Contudo, improvisar um novo negócio ou depender apenas da sorte tornou-se arriscado demais. São muitas as mudanças inesperadas e rápidas transformações e disrupturas que ocorrem no mundo dos negócios. Todo negócio exige um planejamento prévio para absorver todas as variáveis envolvidas e poder articulá-las e aproveitá-las de maneira inteligente, enriquecedora e inovadora, sobretudo de maneira flexível e ágil (Chiavenato, 2021).

O cenário atual mostra que apesar das tensões econômicas, o Brasil obteve um crescimento nas aberturas de novas empresas, vencendo a barreira de acesso a créditos e acessibilidade a capacitação para melhor desempenho operacional e administrativo (Monteiro *et.al.*, 2022). Se empreender no Brasil já é um desafio para os brasileiros, qual o cenário de oportunidades para aqueles que chegam de outros países? Mobilizado por esse e outros questionamentos, para o desenvolvimento da pesquisa será necessário também entender como se dá o cenário imigratório atual no Brasil e os conceitos acerca do empreendedorismo.

2.1 Empreendedorismo

Existem diversas definições e tipos de empreendedorismo. De acordo com Najberg (2014), o empreendedorismo sustentável pode ser definido como a descoberta, o desenvolvimento e a exploração de oportunidades ligadas aos nichos sociais e ambientais que geram ganho econômico e melhoria social e ambiental. Para Dornelas(2023). Empreendedorismo corporativo é o processo pelo qual um indivíduo ou um grupo de indivíduos, associados a uma organização existente, criam uma nova organização ou instigam a renovação ou inovação dentro da organização existente. Já Dees (2002,p.13), afirma que o empreendedorismo social se difere do

empreendedorismo tradicional apenas na forma de atuação de um e de outro. Enquanto o empreendedorismo clássico tem como foco iniciativas que valorizam o potencial criativo dos sujeitos visando o lucro, o empreendimento social objetiva criar estratégias para solucionar problemas coletivos. Um é individual e o outro coletivo, porém as ferramentas operacionais são as mesmas (Robbins, 2012, p.23).

Em Convergência às ideias apresentadas anteriormente, Rao (2015), informa que o empreendedorismo social é um processo que envolve pessoas que aplicam os seus conhecimentos e experiências profissionais a favor do outro, a fim de colaborar, visando além do lucro. E claro, esses conhecimentos não são natos. Eles podem ser aprendidos, embora determinadas pessoas naturalmente demonstram mais aptidões para agir em função do coletivo. O autor aborda a visão do empreendedor social não ser alguém que é somente desenvolvido, mas também algo nato ao indivíduo. O perfil do empreendedor social pode ser destacado no quadro abaixo:

QUADRO 1 - Perfil do empreendedor social

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	POSTURAS
Saber aproveitar as oportunidades Ter competência gerencial Ser pragmático e responsável Saber trabalhar de modo empresarial para resolver problemas sociais	Ter visão clara Ter iniciativa Ser equilibrado Ser participativo Saber trabalhar em equipe Saber negociar Saber pensar e agir estrategicamente Ser perceptivo e atento aos detalhes Ser ágil Ser criativo Ser crítico Ser flexível Ser focado Ser habilidoso Ser inovador Ser inteligente Ser objetivo	Ser visionário Ter senso de responsabilidade Ter senso de solidariedade Ser sensível aos problemas sociais Ser persistente Ser consciente Ser competente Saber usar forças latentes e regenerar forças pouco usadas Saber correr riscos calculados Saber integrar vários atores em torno dos mesmos objetivos Saber interagir com diversos segmentos e interesses dos diversos setores da sociedade Saber improvisar Ser líder	Ser inconformado e indignado com a injustiça e desigualdade Ser determinado Ser encajado Ser comprometido e leal Ser ético Ser profissional Ser transparente Ser apaixonado pelo que faz (campo social)

Fonte: Oliveira (2004)

A partir da contextualização dos conceitos acerca do empreendedorismo e do empreendedor social, podemos entender onde esses conceitos se materializam e de que forma são aplicados. Na seção a seguir, será apresentado o ecossistema em que esses empreendedores atuam.

2.1.1 Ecossistema de Empreendedorismo

O ecossistema do empreendedorismo tem se tornado uma rede mais diversa, incluindo novas formas de acolhimento buscando modernizar as ações voltadas para o empreendedorismo. As redes de apoio a refugiados tem se desenvolvido, e contado com novas empresas e Incubadoras impulsionando o crescimento desses empreendedores.

Hoje, temos a Plataforma Refugiados Empreendedores, uma iniciativa da Pacto Global e da ACNUR (2023) que conecta empreendedores refugiados a diversas oportunidades, como mentorias, eventos de networking e acesso a mercados. Uma iniciativa da OIM (2023) O Migralab Digital, uma plataforma que conecta empreendedores a canais de venda online, oferecendo suporte e mentoria para o desenvolvimento de negócios. O SEBRAE, que é notoriamente conhecido por oferecer consultorias, cursos e workshops para empreendedores, hoje atua dando suporte aos refugiados, com foco em gestão financeira e desenvolvimento de negócios. Algumas incubadoras de startups em Brasília também têm aberto suas portas para empreendedores refugiados, oferecendo espaço de trabalho, mentoria e acesso a investimentos.

Algumas Organizações Não Governamentais também favorecem o ecossistema do empreendedorismo Brasileiro. Temos como exemplo o Instituto Migrações de Direitos Humanos (IMDH), que atua promovendo a integração socioeconômica de refugiados e migrantes, oferecendo cursos, workshops e programas de apoio ao empreendedorismo. É possível citar o eixo de atuação IV, no qual promovem a integração comunitária e econômica. Além disso, diversas outras ONGs atuam em Brasília oferecendo apoio a refugiados, incluindo assistência jurídica, cursos de idiomas e programas de capacitação profissional. Um exemplo é a ONG Casa Bom Samaritano, que acolhe refugiados venezuelanos em Brasília.

Algumas oportunidades advindas do governo visando auxiliar esses empreendedores são: O projeto Oportunidades Duradouras, que foi um projeto da OIM em parceria com o IMDH (2024) que beneficiou pessoas venezuelanas buscando documentação

relacionada ao mercado de trabalho e mulheres empreendedoras. Foi uma ação feita por tempo limitado, mas que é passível de ser executada novamente, buscando auxiliar mais refugiados. O governo federal e o governo do Distrito Federal oferecem diversos programas de qualificação profissional para refugiados, facilitando a inserção no mercado de trabalho. Um exemplo é o Programa Migra Incubadora Social.

Sabe-se também da dificuldade enfrentada pelos empreendedores refugiados de obter os recursos iniciais para um empreendimento. A disponibilidade de recursos a esses empreendedores é passível de ser otimizada a partir de ações como o Microcrédito. A abordagem ética do microcrédito enfatiza o compromisso com a justiça social, a dignidade humana e a solidariedade. Autores como Moreira (2008) e Yunus (2003) defendem que o microcrédito deve transcender somente a função financeira, promovendo transformação social, empoderamento feminino e igualdade de oportunidades.

O microcrédito ético pressupõe que os pobres são empreendedores potenciais, não apenas beneficiários. Tendo algumas instituições financeiras oferecem linhas de crédito específicas para empreendedores refugiados é possível facilitar o acesso a capital de giro. As doações e também o crowdfunding. Que de acordo com Yuan et al., (2016) uma modalidade de captação de recursos para novos negócios emergentes, conhecida como crowdfunding (financiamento colaborativo), ocorre por meio de comunicação e busca de adesão em plataformas digitais, podendo ser considerada na atualidade como uma das mais importantes fontes de financiamento.

Nesse contexto, muitos empreendedores recorrem a doações e campanhas de *crowdfunding* para financiar seus negócios e também parcerias com empresas. De acordo com dados da Comissão de Valores Mobiliários - CVM disponibilizados por Brasil (2023) os dados coletados indicam crescimento no número de plataformas, que atingiu o total de 60 em 2022. Já o volume captado chegou a mais de R\$131 milhões, enquanto o valor médio de captação por oferta chegou a R\$1.579.887,23 no mesmo ano. A partir da evidência do ecossistema do empreendedorismo, o contexto acerca do refúgio de venezuelanos ao Brasil é abordado no tópico a seguir.

2.2 Contexto dos Refugiados Venezuelanos

Historicamente, o Brasil tem uma política de asilo internacional muito acolhedora, recebendo refugiados de diversos lugares do mundo com as mais distintas histórias de vida. Para Alves (2020) o Brasil está entre os destinos mais escolhidos pelos venezuelanos em função da facilidade de acesso, da proximidade com seu país, como também, pela questão cultural, pela percepção que neste país será possível reconstruir sua vida, podendo mudar sua realidade social, na qual possam estar em segurança, diferente do contexto pelo qual passavam na Venezuela, marcado pela violação aos direitos humanos. Olhando para a América Latina, Davide Torzilli, representante da Agência da ONU para Refugiados no Brasil, aponta que diariamente chegam da Venezuela uma média de 400 a 450 pessoas no país.

De acordo com dados divulgados na última edição do relatório “Refúgio em Números” (Junger da Silva *et. al*, 2023), apenas em 2022, no Brasil, foram feitas 50.355 solicitações da condição de refugiado, provenientes de 139 países. As principais nacionalidades solicitantes em 2022 foram venezuelanas (67%), cubanas (10,9%) e angolanas (6,8%).

Em 2022, o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) reconheceu 5.795 pessoas como refugiadas. Os homens corresponderam a 56% deste total e as mulheres, a 44%. Além disso, 46,8% das pessoas reconhecidas como refugiadas eram crianças, adolescentes e jovens com até 24 anos de idade.

Segundo dados de 2024 da Agência Brasil, mais de 125 mil migrantes e refugiados, da Venezuela, já foram interiorizados pelo Brasil, por meio da Operação Acolhida. Eles vivem, atualmente, em mais de mil municípios de todas as regiões do país. Curitiba, no Paraná, e Manaus, Amazonas, são as cidades com maior número de acolhidos, desde 2018. Nesse sentido, já foram abrigados em todo o território nacional 3858 indivíduos, entre 1016 famílias. O quadro a seguir contém os dados aproximados do programa desde o início em 2018 até maio de 2023:

Quadro 2 - Dados da agência Brasil 2018-2023

PROGRAMA BRASIL SEM FRONTEIRAS - ALDEIAS INFANTIS SOS												
CIDADE/ ANO	2018		2019		2020		2021		2022		2023**	
Indivíduos/ Famílias	Ind.	Fam.	Ind.	Fam.	Ind.	Fam.	Ind.	Fam.	Ind.	Fam.	Ind.	Fam.
BRASÍLIA	119	30	79	23	92	28	126	49	105	29	48	13
RIO DE JANEIRO	97	26	131	39	115	26	238	72	319	72	146	28
SÃO PAULO	37	9	128	39	73	17	95	22	153	35	24	5
PORTO ALEGRE	87	24	160	48	113	30	114	36	101	25	12	4
OUTRAS CIDADES*	431	115	310	79	293	64	112	29	0	0	0	0

Fonte: Lima (2023).

O motivo do aumento da imigração de venezuelanos se deu em função da crise na Venezuela, que teve início nas crises de ordem política e social do governo de Hugo Chávez por consequência da crise do petróleo, dos altos índices inflacionários e da crise econômica e humanitária que culminou em um intenso fluxo migratório da história da Venezuela (Wendling et. al 2021). Atualmente, os refugiados encontram novas barreiras e desafios na inserção à sociedade brasileira, assim como evidenciado a seguir.

2.2.1 Desafios enfrentados por refugiados venezuelanos

Para Sarmiento e Rodrigues (2018) o imaginário social do Brasil como um país acolhedor, não reflete a realidade dos fatos, quando verificamos o caso dos refugiados venezuelanos que estão em nossa nação, visto que, muitos venezuelanos sofrem bastante preconceito e discriminação de brasileiros, os quais concebem os refugiados como marginais, pessoas não dignas de confiança, com percepções negativas sobre este público, rechaçando as instituições e pessoas que atuam na assistência aos refugiados.

Esses são fatos que atrasam e prejudicam a inserção dos refugiados no Brasil. Calais et al (2020) reforça que os venezuelanos encontram muito preconceito por parte

dos brasileiros, que muitas vezes não concebem os refugiados venezuelanos como detentores de direitos, tratando-os com descaso, violência, aversão, enxergando-os como marginais, sendo um grande desafio para um efetivo acolhimento dos mesmos em nosso país.

Outro problema comumente presente na realidade dos refugiados venezuelanos no Brasil é a falta de conhecimento do nosso idioma, o que dificulta aos mesmos manterem um diálogo mais efetivo e compreensível com os brasileiros, de conseguir um emprego, de se sentir inserido em nossa sociedade. Falar português, mostra-se como um dos principais desafios para estes refugiados ao chegarem ao Brasil. Sendo assim, necessário se faz que seja ofertado aos mesmos cursos do idioma português, a possibilidade de estudar, se qualificar, para estarem preparados para as exigências do mercado de trabalho brasileiro (Alves, 2021). Outro fator que desafia a integração do refugiado é a efetivação de direitos que já estão no ordenamento interno dos países.

Portanto, o cumprimento dos tratados internacionais sobre o tema depende da boa vontade dos Estados e de uma política externa delicada. Tal dependência tem dificultado a vida dos refugiados e atrapalhado a obtenção da garantia de seus direitos básicos. Assim como os refugiados, os empreendedores Brasileiros também enfrentam desafios acerca de suas atividades empreendedoras, e faz-se relevante a análise de tais desafios para o aprofundamento da análise do presente estudo.

2.2.2 Desafios enfrentados por empreendedores no Brasil

Empreender no Brasil traz diversos desafios. Pereira e Verri (2014), argumentam que a decisão de criar uma empresa e mantê-la no mercado competitivo “pode significar grandes momentos de dificuldades para o indivíduo empreendedor, pois a ação empreendedora exige sacrifícios e esforço diários, não se configurando em uma tarefa fácil” (Pereira; Verri, 2014, p.72). Frente a essa realidade, os empreendedores devem se adaptar para superar as adversidades, agindo de maneira preventiva buscando simplificar a resolução desses desafios. Para o SEBRAE (2022), a falta ou deficiência do planejamento, a falta de apoio familiar, As dificuldades de relacionamento entre sócios ou membros da equipe, A falta de capacidade comercial, a má escolha de

colaboradores, parceiros e fornecedores, entre outros fatores, são problemas comuns ao iniciar um negócio.

Para Alves (2023) “Empreendedores no Brasil enfrentam uma série de desafios substanciais. A complexidade burocrática e regulatória envolvendo a abertura e gestão de empresas no país é notável, consumindo tempo e recursos preciosos e desencorajando potenciais empreendedores. Além disso, a escassez de acesso a financiamento adequado, as elevadas taxas de juros e a dificuldade de obtenção de investimentos para startups e pequenas empresas são desafios financeiros persistentes.” Outro fator considerado uma barreira ao empreendedorismo refere-se à falta de capacidade comercial de uma organização.

Nesse caso, a dificuldade em vender, ou a falta de interesse em fazer isso, prejudica e eventualmente mata negócios promissores logo no início (SEBRAE, 2022). A partir dos desafios evidenciados acima, tornou-se pertinente a orientação do artigo a partir do uso de uma metodologia de pesquisa, buscando aprofundar os questionamentos e obter resultados mais completos qualitativamente.

3 Método

A metodologia utilizada na pesquisa foi utilizada uma abordagem qualitativa desenvolvida a partir de um estudo de caso. De acordo com Vieira e Zouain (2005), a pesquisa qualitativa enfatiza a relevância dos testemunhos dos atores sociais participantes, bem como dos discursos e dos significados por eles comunicados. Dessa forma, esse tipo de pesquisa valoriza a elaboração minuciosa de descrições dos fenômenos e dos componentes que os cercam.

Ao abordar as particularidades da pesquisa qualitativa, Creswell (2007) destaca que, de acordo com essa abordagem, a fonte primária de dados é o ambiente natural e o pesquisador desempenha um papel central como instrumento principal, com a ênfase predominante na coleta de dados descritivos. Levando em consideração os aspectos da pesquisa qualitativa apresentadas no parágrafo acima, podemos classificar a pesquisa conforme o parágrafo a seguir.

3.1 Classificação da pesquisa

A pesquisa classifica-se como um estudo de caso, conforme Yin (2005), uma pesquisa de estudo de caso é uma análise prática que explora um fenômeno atual em seu contexto da vida real, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são nitidamente delimitadas. Conforme evidenciado nas várias definições de diversos autores, o estudo de caso implica em uma análise detalhada de uma ou mais organizações ou grupos, com o objetivo de oferecer uma avaliação abrangente dos elementos e procedimentos envolvidos no fenômeno sob investigação. Para explorar o fenômeno objeto deste estudo de caso, foram utilizados um conjunto de procedimentos empíricos.

3.2 Procedimentos empíricos

A pesquisa utiliza como técnica de pesquisa o roteiro de discussão, desenvolvido com empreendedores venezuelanos moradores de Brasília em seu local de

atuação. A discussão ocorreu de maneira presencial e foi utilizado o método de grupo focal para desenvolvimento do diálogo e coleta das respostas oferecidas. Um grupo focal, segundo Powell e Single (1996, p.449, apud Gatti, 2005), “é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal” e se desenvolve através da dinâmica interacional de um grupo de pessoas com características homogêneas; com um moderador e um relator responsável pelos registros das interações do grupo, possibilitando a investigação da questão posta em estudo através do que é falado, isto é, da perspectiva dos sujeitos envolvidos (Gatti, 2005). As discussões foram transcritas de forma literal limpa, com pequenas correções gramaticais e supressão de repetições, sem alteração do sentido das falas. Foi elaborado um roteiro de discussão como instrumento e ferramenta para coleta de dados com as seguintes perguntas:

Quadro 3: Roteiro de discussão

Pergunta	Objetivo específico
Como você descreveria sua experiência anterior com empreendedorismo antes de chegar ao Brasil? Você já teve algum negócio ou experiência profissional prévia?	1) Analisar o perfil empreendedor dos refugiados venezuelanos em Brasília.
Quais foram as principais motivações que o levaram a iniciar seu próprio negócio em Brasília? Como você enxerga a possibilidade de crescimento do seu empreendimento na cidade?	1) Analisar o perfil empreendedor dos refugiados venezuelanos em Brasília.
Quais foram as maiores dificuldades que você enfrentou ao abrir ou gerir seu negócio em Brasília? Quais as principais dificuldades que você encontra hoje?	2) Identificar os principais desafios enfrentados pelos empreendedores venezuelanos no contexto de refúgio em Brasília.
Você sente que a questão da documentação e do status de refugiado impacta nas suas atividades empreendedoras? De que forma isso tem impactado no seu processo?	2) Identificar os principais desafios enfrentados pelos empreendedores venezuelanos no contexto de refúgio em Brasília.
Você acredita que a oferta de cursos de capacitação e de apoio profissional seria útil	3) Propor um plano de ação com estratégias como cursos de

<p>para o crescimento do seu negócio? Quais áreas específicas você considera que precisam de mais suporte para empreendedores refugiados?</p>	<p>capacitação e políticas públicas que possam fomentar o empreendedorismo entre os refugiados venezuelanos em Brasília.</p>
<p>Na sua opinião, que tipo de políticas públicas poderiam ser implementadas para apoiar mais efetivamente os empreendedores refugiados venezuelanos em Brasília? Há algo que você acha que deveria ser priorizado?</p>	<p>3) Propor um plano de ação com estratégias como cursos de capacitação e políticas públicas que possam fomentar o empreendedorismo entre os refugiados venezuelanos em Brasília.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Participaram da discussão dois empreendedores venezuelanos de idades entre 28-33 anos, sendo um homem e uma mulher. Ambos atuam na feira da torre de TV em Brasília. A atividade principal dos empreendedores entrevistados é o artesanato e a revenda de produtos. A partir das discussões, foi possível estabelecer uma troca de conhecimentos ativa e pertinente aos objetivos específicos evidenciados neste estudo de caso, a análise e aprofundamento do conteúdo apurado se tornou possível a partir dos processos analíticos citados a seguir.

3.3 Procedimentos analíticos

Para a análise de dados, será utilizada a técnica de análise de conteúdo que Bardin (2011, p. 47) define como “[...] um conjunto de técnicas de análise de comunicações que visam obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de uma mensagem, indicadores (quantitativos ou não) a partir dos quais se possam fazer inferências de conhecimento sobre as condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.” Para Bardin (2011), uma frase, uma palavra ou um tópico é produto de uma unidade de registro codificada, ou seja, o trecho que será utilizado na pesquisa. Para isso, os dados coletados foram categorizados de acordo com os objetivos específicos do trabalho.

4 Resultados e discussão

Na análise e discussão dos resultados deste estudo, é apresentado as categorias definidas para análise de acordo com as respostas dos entrevistados. O tópico 4.1 “Perfil empreendedor dos refugiados venezuelanos em Brasília ” está relacionado ao objetivo 1, o tópico 4.2 “. Principais desafios enfrentados” está relacionado ao objetivo específico 2, e por fim, o tópico 4.3 “Plano de ação estratégico para fomentar o empreendedorismo entre os refugiados” está relacionado ao objetivo específico 3 desta pesquisa. Neste tópico, os entrevistados são apresentados como Empreendedor 1 e Empreendedor 2.

4.1 Perfil empreendedor dos refugiados venezuelanos em Brasília

A partir das entrevistas, foi-se apurado que os Venezuelanos empreendedores já haviam exercido atividade empreendedora previamente, e vêem o empreendedorismo como forma de subsistência. O empreendedor 2 diz: “Anteriormente, tive uma empresa na Venezuela de serviços culturais, que promovia eventos e venda de artesanato. Mas é muito diferente empreender no Brasil e na Venezuela.” Quando perguntado sobre qual o fator mais diferente que ele pode perceber, respondeu: Os impostos. A quantia de impostos em relação ao valor arrecadado dos produtos é muito grande. Os impostos atribuídos aos MEIs são evidenciados por Apet (2024) que diz: “Através da Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS), são recolhidos: Instituto Nacional do Seguro Social (INSS): contribuição previdenciária, variando de 5% a 12% do salário mínimo vigente, dependendo da ocupação; Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS): imposto estadual aplicável a atividades comerciais e industriais, no valor de R\$ 1,00; Imposto Sobre Serviços (ISS): imposto municipal para prestadores de serviços, fixado em R\$ 5,00”.

Como abordado pelo empreendedor 1, “Então a motivação para criar nosso empreendimento foi buscando formalizar nossa atuação. Já apareceram oportunidades de venda para outras empresas, porém é obrigatório a emissão da nota fiscal. E por isso (falta de formalização do trabalho), nós perdemos muitas vendas.”. O empreendedor 2 complementa dizendo: “Antes da formalização do empreendimento nós trabalhávamos

na rua, dependendo de vendas esporádicas. Quando chegamos ao Brasil, passamos vários anos nos deslocando pelo país enquanto trabalhávamos vendendo nossos produtos localmente.”.

A escolha da capital do País como moradia fixa, foi apontada pelos empreendedores entrevistados como sendo devido às oportunidades, a conveniência e a estabilidade que a cidade oferece. Os entrevistados evidenciam a afirmação nos seguintes trechos: Empreendedor 1 - “A escolha por Brasília se deu pois eu já conhecia a cidade, e tenho uma amiga que mora aqui e me disse que as pessoas consomem muita arte, e que era uma oportunidade. A partir disso construímos raízes aqui e ficamos até hoje.”

Já o empreendedor 2 diz que: “A escolha por Brasília se deu principalmente pelo fato de que não queríamos viver dependendo de temporadas. Todos os lugares que passamos dependiam da alta temporada para vender. “No verão era bom, e no inverno era ruim” Exemplificou o entrevistado. “[...] Nosso empreendimento já existia, mas vimos a cidade como uma oportunidade de estabilidade e firmamos nossas raízes aqui, porque é uma cidade que nos deu uma oportunidade que outra cidade do País não deu. Nós tentamos, mas a sazonalidade e outras dificuldades foram impeditivos. Em Brasília sentimos essa oportunidade e aproveitamos.”

Ao ser questionado sobre a forma que ele enxerga a possibilidade de crescimento do seu empreendimento em Brasília, o empreendedor 1 diz que quer expandir seu negócio e diz que está em processo de implementação de aulas de arte e artesanato em sua loja. De acordo com ele: “[...] Dar aulas é mais rentável e ainda mantém a cultura e as técnicas usadas vivas.”. Por sua vez, o empreendedor 2 diz que vê oportunidades de crescimento em Brasília e afirma que: “ Temos projetos de crescimento ainda no mundo da arte. [...] Agora estamos no processo de montar nosso ateliê. É possível perceber que o perfil dos entrevistados é de empreendedores recorrentes, que tem a venda de produtos artesanais como atividade principal. A motivação de escolha dos entrevistados por Brasília como moradia foi similar. Ambos citaram as oportunidades que a cidade oferece para desenvolvimento do negócio. De acordo com o Governo do Distrito Federal (2018) “Os negócios relacionados à criatividade geraram uma riqueza de R\$ 155,6 bilhões para o País, de acordo com a quinta edição do Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, feito pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), com dados consolidados de 2015.

Os números mostram que Brasília tem grande potencial e ocupa o terceiro lugar do ranking do chamado PIB criativo, atrás apenas de São Paulo e Rio. Na comparação com a pesquisa anterior, o DF apresentou uma elevação de 20,4% no número de postos de trabalho da área.”.

4.2. Principais desafios enfrentados

A partir das entrevistas, foram evidenciados os desafios que os Venezuelanos empreendedores são submetidos dentre suas atuações. Em consenso, ambos os empreendedores entrevistados relataram que um dos desafios que enfrentaram ao iniciarem suas atividades empreendedoras foi a desinformação. De acordo com pesquisa desenvolvida pelo alto comissariado das nações unidas para refugiados (ACNUR, 2020, p. 70), “Questionados sobre os fatores que dificultaram a ação empreendedora no Brasil, os entrevistados destacaram a desinformação sobre a documentação necessária para empreender como sendo a maior dificuldade encontrada”. O empreendedor 2 relata que: - “A desinformação é um fator dificultador, um exemplo dessa dificuldade foi quando tentei acessar a plataforma Gov.br e como não sou Brasileiro, não tenho título de eleitor, então não pude acessar o site. [...] E eu fiquei frustrado por não conseguir. Precisei me deslocar até um órgão do governo e ainda assim não conseguiram me orientar. é uma dificuldade muito grande. Precisa ser muito perseverante para conseguir. [...] É preciso ter algo para auxiliar diretamente os migrantes. Não há pessoas que expliquem de forma simples os termos que para nós (Microempreendedores e migrantes) são muito complexos. [...] Há na internet vídeos que nos ajudam a entender esses assuntos, mas não são informações vindas do governo. Não só com esse assunto mas com muitas outras coisas que não entendemos pois não temos acesso a informação de maneira simples.” Já o empreendedor 1 complementa: “Primeiro a desinformação. A mudança constante dos processos também é desafiadora.” Dessa forma, é possível verificar que ambos entrevistados passaram por dificuldades similares e concordam que esse foi um fator extenuante para sua adaptação e inserção social. Silva et al. (2022) afirmam que “além das barreiras individuais, existem as "barreiras nacionais", nas quais a burocracia

governamental e a falta de políticas públicas claras, incluindo o acesso à informação, são obstáculos para a integração eficaz”.

Outro desafio apresentado foi a dificuldade do Empreendedor 1 de resolver pendências de forma virtual. Ele diz: “Aqui (Brasil) tudo é Online. Lá (Venezuela) é mais pessoal. A pessoa te atende e se tem uma “trava”(Empecilho) com coisas que não estão claras, o atendente resolve. No sistema online não, tem uma “trava”(Empecilho) e não passa (Não é resolvida)”. " [...] em um cenário em que a tela é o meio dominante, a escrita apresenta uma nova orientação e trajetória de leitura, com novas formas e função. Por isso, no contexto dos refugiados também é importante pensar em práticas de letramento digital [...] em que os sujeitos buscam emancipação social." (Pinheiro, 2021)

Quando questionado se a documentação e o status de refugiado impactam nas suas atividades empreendedoras, o empreendedor 1 disse que sim, impactava em sua atuação e exemplificou: “Um exemplo foi ao tentar abrir uma conta em um banco, não foi aceita a minha identidade temporária. Mesmo sendo um documento válido e fornecido pela polícia federal, eles não aceitaram. Ele ainda diz que “Os funcionários públicos não estão preparados para nos explicar. Eles reportam a situação para seus superiores, que por sua vez, resolvem nosso problema.” O empreendedor 2 concordou com a afirmação e ressaltou que quando não dispõem de certa documentação, precisam seguir por outro caminho para consegui-la, porém é difícil encontrar suporte para caminhos alternativos. Ele conclui sua resposta dizendo: “Acredito que a falta de informação seja a causa raiz. Percebi que ao chegar nos lugares, os funcionários não têm o preparo necessário para nos atender. Há também um bloqueio quando ouvem nosso sotaque, muitas vezes perguntam se eu entendo Português mesmo eu me comunicando com a pessoa em Português.” A partir das respostas dos entrevistados, percebe-se o descontentamento de ambos com o serviço prestado pelos servidores públicos no apoio ao refugiado, tendo o empreendedor 2 relatar a percepção de um bloqueio por parte dos funcionários ao ouvirem seu sotaque. "Mesmo o Brasil sendo internacionalmente reconhecido como um país acolhedor, o preconceito existe e passou a se manifestar com muita hostilidade em relação aos refugiados venezuelanos. Eles encontram muitas dificuldades para se integrarem à sociedade brasileira e, dentre muitos obstáculos, destacam-se problemas relacionados à língua e à cultura." (Pinheiro, 2021).

4.3 Plano de ação estratégico para fomentar o empreendedorismo entre os refugiados

Como forma de captar a percepção dos entrevistados, foi posto em questionamento quais cursos de capacitação e políticas públicas podem ser usadas como ferramentas de melhoria e fomento ao empreendedorismo entre os refugiados venezuelanos em Brasília. O empreendedor 1 relata que já participou de diversos cursos oferecidos pelo SEBRAE e que geralmente o conteúdo dos cursos se repete. O empreendedor aponta a falta de oferta de um curso avançado sobre empreendedorismo e diz que sente falta da oferta de cursos voltados para o empreendedorismo artístico. Para ele: “Geralmente abordam tópicos sobre como fazer a compra de produtos e revender, mas no nosso caso é diferente, pois nós fazemos a compra de matéria prima e transformamos em produto, e eles não sabem calcular o valor agregado na arte.”

Nesse sentido, o empreendedor 2 concorda com a afirmação feita e complementa dizendo: “Gostaria de poder aprender a entender quais são os meses de maior movimento, qual o mês de menor movimento e eles (SEBRAE) não têm algo que coloque em prática os aspectos importantes do dia a dia do empreendedor. Hoje, sinto que nosso empreendimento cresceu, mas não sei quais devem ser os próximos passos para continuar evoluindo.” A partir do relato dos empreendedores, percebe-se que ambos relatam a falta de um conteúdo direcionado para seu nicho de atuação e a falta de lições práticas para a fixação e implementação real dos conceitos abordados nos cursos. É possível perceber que os fatos apresentados acima podem ser um fator de distanciamento dos refugiados empreendedores da educação formal e profissionalizante oferecidos pelo governo, o que pode consequentemente afastá-los do estado e desmotivar as práticas empreendedoras exercidas por eles. "De acordo com a pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas - Diretoria de Análise de Políticas Públicas (FGV DAPP) (2017), parcela significativa da população venezuelana que migra para o Brasil, majoritariamente, tem bom nível de escolaridade [...] Assim, mesmo sendo uma mão de obra subvalorizada profissionalmente, é uma imigração que traz benefícios econômicos para o Brasil. Por isso, além da questão humanitária, é muito importante o processo de acolhimento dessas pessoas." (Pinheiro, 2021)

Após a apuração durante a discussão sobre quais áreas específicas os participantes consideram que precisam de mais suporte para empreendedores

refugiados, o empreendedor 1 disse: “Gostaria de um curso que ensinasse na prática mais processos contábeis. Fazer um caderno de caixa, calcular a porcentagem para reinvestir na empresa, entre outros tópicos similares.” . Demonstrando interesse em gerir de forma estratégica seu patrimônio e aprender possíveis formas de reinvestimento de capital em sua empresa. O empreendedor 2 afirma que gostaria de aprender sobre finanças empresariais e pessoais, para fazer melhor gestão de seu patrimônio e poder futuramente resgatar dividendos advindos de um possível investimento. “Portanto, a educação financeira está diretamente ligada ao conceito de cidadania, por indicar um direito de acesso à informação a questões financeiras, tornando cidadãos conscientes, capazes e livres para tomarem decisões para suas vidas.” (REIS, 2016, p. 461)

De acordo com o empreendedor 2: “Eu sinto que o foco que deve-se ter é na subsistência financeira do negócio e também do empreendedor. Eu gostaria de saber como investir meu dinheiro para obter rendimentos no futuro. Eu quero continuar sempre fazendo arte, porém não quero viver só da venda direta dos produtos.” Se torna notável a partir dos relatos a demanda por cursos voltados para o controle financeiro pessoal e empresarial dos entrevistados, assim como foi apontado a importância da boa saúde financeira da organização. Para Clemente (2018), os impactos da falta de capital de giro em uma empresa podem ser muito graves, podendo acarretar na falência da empresa, isso por que o capital de giro é justamente a reserva financeira que garante a operação de uma organização. Em outras palavras, é o dinheiro necessário para manter um negócio funcionando

Como última pergunta da entrevista, foi posto em questionamento quais tipo de políticas públicas poderiam ser implementadas para apoiar mais efetivamente os empreendedores refugiados e se há algo que deveria ser priorizado. Nesse sentido, o empreendedor 1 constata que o idioma já não é uma dificuldade como quando chegaram ao Brasil, porém acredita que ter uma pessoa que fale espanhol e que possa fazer o atendimento presencial dos refugiados seria benéfico. Ele também destaca que: “[...] Como possível política pública, a isenção de impostos durante os primeiros meses de atividade seria bom, não só para nós (Refugiados) mas para todos os empreendedores que estão começando seus negócios.”. Em caráter prioritário, ele destaca a simplificação do sistema do MEI. De acordo com ele: “O sistema é complicado para todos, e a simplificação seria benéfica para os empreendedores que irão atuar como microempreendedor individual.”

O empreendedor 2 também destaca a importância da simplificação do sistema do MEI e complementa dizendo que: “[...] O governo deveria disponibilizar pessoas preparadas para atender migrantes e fornecer as informações necessárias para elas. De acordo com a ACNUR, (2020, p. 70), “Alguns deles mencionaram como descomplicada a documentação de entrada de refugiado(a) e migrante, apesar de indicarem “uma certa demora”. No entanto, sobre as exigências para se tornarem microempreendedores (MEI) apontaram muita dificuldade”. O empreendedor 2 termina sua fala dizendo: “Depois que eu entendi através da informação como as coisas funcionam, as coisas mudaram, e isso mudou para mim e irá mudar para todo mundo. Então ter uma pessoa preparada em alguns espaços irá mudar a vida de muitas pessoas. O imigrante tem muitas ideias e experiências diferentes, e sinto que o Brasil está sub-aproveitando essas potências pois não há pessoas para orientar os migrantes que chegam ao país.” Dessa forma, é possível observar novamente a congruência entre as respostas dos entrevistados, que para eles demonstram a importância da disponibilidade de informação e da simplificação de sistemas governamentais na inserção social dos refugiados ao Brasil.

Como forma de aprofundamento do conteúdo e desenvolvimento de estratégias para incentivo ao empreendedorismo, foi usado para o delineamento do plano de ação, a metodologia 5W2H. É uma ferramenta de gestão e planejamento que auxilia na definição e execução de ações de forma clara e objetiva (GALLEGOS, 2023). Cada letra do 5W2H representa uma pergunta em inglês, que são as seguintes:

- What (O que?) Refere-se à descrição da tarefa ou ação a ser realizada, ou seja, o que será feito.
- Why (Porque?) Indica a justificativa ou o motivo pelo qual a tarefa está sendo realizada, ou seja, porque será feita.
- Who (Quem?) Determina a pessoa ou as pessoas responsáveis pela execução da tarefa, ou seja, quem irá fazer.
- When (Quando?) Estabelecer o prazo ou a data limite para concluir a tarefa, ou seja, quando for feito.
- Where (Onde?): Define o local ou a localização onde a tarefa será executada, ou seja, onde será feita

Além dos 5W, o 2H é uma extensão da ferramenta e aborda mais dois aspectos:

- How (Como?) Refere-se ao método ou à forma como a tarefa será realizada, ou seja, como será feita.

- How much (Quanto?) Indica o custo ou a quantidade de recursos necessários para a execução da tarefa, ou seja, quanto custará.

A aplicação do 5W2H é útil para tornar o planejamento e a execução de projetos,

tarefas e ações mais claras, garantindo que todas as informações relevantes estejam prestadas,

atribuídas e compreendidas por todos os envolvidos (GALLEGOS, 2023).

QUADRO 5: Plano de ação - Criação de cursos avançados para empreendedores

O que (What)	Por que? (Why)	Quem? (Who)	Quando? (When)	Onde? (Where)	Como? (How)	Quanto? (How Much)
Desenvolvimento de cursos avançados para empreendedores	Buscando ofertar cursos profissionalizantes voltados para o desenvolvimento de negócios a partir de um curso avançado, proporciona a oportunidade de pequenos empreendedores alcançarem maior maturidade em seus negócios, além de diminuir o número de falências devido a falta de escalabilidade e diversificação do negócio.	Governo do Distrito Federal, SEBRAE	Primeiro semestre de 2026.	Sede do SEBRAE	Viabilizando uma coleta de interesse com empreendedores locais, buscando entender as principais necessidades apontadas a fim de desenvolver um plano de ensino para concretizar a implementação do curso, buscando também o desenvolvimento de oficinas práticas que ofereçam recursos para a implementação do conteúdo ministrado no curso.	Custo a ser determinado pelo órgão competente.

	<p>Servindo também como forma de inserção de refugiados ao ecossistema do empreendedorismo e a disponibilidade de oportunidades de crescimento da atividade empreendedora</p>					
--	---	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

QUADRO 6: Plano de ação - Simplificação da interface do portal do empreendedor

O que (What)	Por que? (Why)	Quem? (Who)	Quando? (When)	Onde? (Where)	Como? (How)	Quanto? (How Much)
<p>Tornar a interface do portal do empreendedor mais acessível para empreendedores refugiados</p>	<p>Devido à barreira linguística que os refugiados enfrentam ao chegar ao Brasil, oferecer um ambiente inclusivo permite que a comunicação seja feita de forma clara e objetiva, facilitand</p>	<p>Governo federal</p>	<p>Primeiro semestre de 2026.</p>	<p>Sede dos órgãos responsáveis</p>	<p>Fornecimento específico para refugiados, feito por nativos de diversos países para atuar no suporte ao cliente visando auxiliar em sua línguas maternas</p>	<p>Custo a ser determinado pelo órgão competente.</p>

	o a adequaçã o desses refugiado s à língua, e consequentemente ao sistema do portal. Além disso, ao contratar outros refugiado s é possível gerar empregos , facilitar a inserção social dos refugiado s e servir também como forma de incentivo ao empreendedorismo				<p> pessoas refugiada s que buscam se cadastrar ou já estão cadastrad as como MEI. O atendimento ao cliente Refugiad o/estrangeiro ocorreria tanto de maneira online quanto presencial , tendo postos de atendimento disponíveis para sanar eventuais dúvidas deste público. </p>	
--	--	--	--	--	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

QUADRO 7: Plano de ação - Capacitação dos funcionários públicos

O que (What)	Por que? (Why)	Quem? (Who)	Quando? (When)	Onde? (Where)	Como? (How)	Quanto? (How Much)
Capacitar funcionários públicos para	Devido a dificuldade apresentada por	Governo Federal	Ao início do segundo semestre de 2026.	Sede dos órgãos responsáveis	A partir da criação de um manual padroniza	Custo a ser determinado pelo órgão

<p>atender refugiados estrangeiros</p>	<p>refugiados para obter certos documentos que são reservados a brasileiros, os representantes do poder público devem estar aptos a sanar dúvidas e direcionar pessoas refugiadas para que possam concretizar seus direitos e caso desejarem iniciar atividades empreendedoras.</p>			<p>do, contendo possíveis dúvidas, contatos importantes, órgãos competentes para auxiliá-los refugiados. Esse manual seria apresentado e difundido aos colaboradores para que possam auxiliar ou direcioná-los refugiados para conseguirem assistência. Além disso, seria aplicado aos funcionários do poder público que possuem maior probabilidade de contato com refugiado</p>	<p>competente.</p>
--	---	--	--	---	--------------------

					<p>s um curso de espanhol básico para que possam se comunicar de forma simples buscando a resolução de possíveis dúvidas.</p>	
--	--	--	--	--	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A partir do plano de ação delineado acima, é possível verificar a aplicação e relevância das estratégias desenvolvidas nas conclusões do estudo. "Além do acolhimento para refugiados é importante inserir cursos de orientações sobre a emissão de documentos, inserção no ambiente de trabalho e na sociedade [...] textos como “Leis Trabalhistas”, “Elaboração de Curriculum Vitae” e outras temáticas demandadas pelo público-alvo são essenciais para promover a integração social dos refugiados." (Pinheiro, 2021)

5 Considerações finais

O estudo desenvolvido permitiu compreender a integração e autonomia econômica dos refugiados venezuelanos em Brasília e a relação do empreendedorismo como ferramenta promotora da inclusão social e redução da vulnerabilidade. Nesse sentido, respondendo ao objetivo geral desta pesquisa, o empreendedorismo pode auxiliar os refugiados a se inserirem socialmente e alcançarem a estabilidade financeira.

Para responder ao primeiro objetivo específico, que pretende analisar o perfil empreendedor dos refugiados venezuelanos em Brasília, foi observado nesta pesquisa que o perfil apresentado é de empreendedores com experiência prévia, gestores de empresas prestadoras de serviços sociais e venda de produtos artesanais com apelo artístico. A motivação para iniciarem atividades empreendedoras deu-se pela necessidade de formalização do negócio e pela vontade de alcançar a estabilidade. Já a escolha por Brasília como cidade sede deu-se a partir da identificação de oportunidades para alavancar as vendas e alcançar a estabilidade de seu empreendimento. A perspectiva de crescimento de seu negócio em Brasília foi vista como existente e foram relatados os planos de crescimento e expansão da empresa. A implementação de aulas de arte e artesanato ao empreendimento e a construção de um ateliê próprio são ações relatadas pelos empreendedores.

A presente pesquisa identificou os principais desafios enfrentados pelos empreendedores venezuelanos no contexto de refúgio em Brasília como resposta para o segundo objetivo específico. Foi apurado que o principal desafio enfrentado pelos entrevistados ao iniciarem suas atividades empreendedoras foi o acesso à informação. Foi relatado por eles que o acesso a plataformas do governo ex: Gov.br e o portal do empreendedor são de difícil entendimento e o suporte ao empreendedor refugiado é precário. Além disso, os entrevistados reiteram que o acesso à informação é um desafio que perdura até os dias de hoje. Em relação ao impacto que o status de refugiado teve sobre as atividades empreendedoras, foi relatado a presença de impacto negativo devido a dificuldade e falta de suporte para emissão de documentos e cadastro em instituições bancárias privadas. Foi citado por um dos entrevistados que percebeu certo bloqueio vindo dos servidores públicos ao ouvirem seu sotaque.

Para responder ao terceiro objetivo específico, foi percebido a partir da coleta de dados as principais demandas relacionadas a possível formulação de novas políticas públicas e qual deveria ser o foco do governo. O desenvolvimento de cursos

profissionalizantes avançados com foco no empreendedorismo, cursos sobre finanças pessoais e contabilidade empresarial foram abordados como sendo relevantes. Como prioridade governamental apresentada, tem-se a simplificação da interface do portal do empreendedor oferecido pelo Governo federal. Além disso, foi desenvolvido um plano de ação a partir de três tópicos, os quais evidenciam criação de cursos avançados para migrantes, simplificação do portal do empreendedor e a capacitação dos funcionários públicos, onde foram sugeridas as seguintes ações: Desenvolvimento de cursos avançados para empreendedores, tornar a interface do portal do empreendedor mais acessível para empreendedores refugiados e capacitar funcionários públicos para atender refugiados estrangeiros.

Dessa forma, foi possível responder aos objetivos geral e específicos deste estudo, além de apresentar a abrangência do impacto do empreendedorismo na inserção social dos refugiados venezuelanos em Brasília. Adicionalmente, o estudo demonstrou os principais conceitos de Empreendedor social, ecossistema de empreendedorismo e a metodologia 5W2H.

O estudo poderá servir como evidência das dificuldades enfrentadas pelos imigrantes empreendedores e ser usado como instrumento de conscientização da importância do apoio, inclusão e inserção dessas pessoas na sociedade Brasileira. O presente estudo poderá oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas e programas de apoio ao empreendedorismo entre os refugiados venezuelanos em Brasília, oferecendo oportunidades, espaço de diálogo e possibilitando movimentos de mudança na realidade vivida por eles. Ao longo da construção desta pesquisa, foi observado que o local de moradia e convivência, assim como os eventos os quais os refugiados participam são distantes do Plano piloto. Fato que dificulta a divulgação do empreendimento e impacta negativamente a inserção dos mesmos nos ciclos sociais. A promoção de eventos, feiras e cursos próximos aos centros comerciais pode ser benéfica buscando apresentar uma diversidade cultural trazida pelos refugiados aos centros econômicos de Brasília, permitindo aos empreendedores alcançarem novos públicos possivelmente engajados com causas sociais ou adquirir novos clientes ao negócio. Além disso, a aproximação desses refugiados poderá agir como forma de inserção social, promoção do bem-estar e oferta de oportunidades de crescimento econômico. Assim como pluralizar culturalmente a capital brasileira. Foram encontrados fatores limitantes no estudo, sendo eles: A dificuldade na coleta de dados devido a respostas negativas para participação nas entrevistas, dificuldade no agendamento de reuniões

devido aos horários reduzidos de trabalho e ao trabalho predominantemente artesanal, exigindo um grau de concentração maior dos possíveis entrevistados. A longa distância entre o local onde foi feita a coleta de dados e o centro da cidade, exigiu maior deslocamento e logística. A pequena amostra de refugiados venezuelanos empreendedores em Brasília dispostos a participar das entrevistas também foi fator limitante do estudo.

O presente estudo poderá auxiliar na aproximação entre pessoas interessadas, empreendedores sociais ou empresas prestadoras de serviços dispostas a auxiliar refugiados a se adaptarem à nova realidade encontrada, possibilitando o desenvolvimento de um ecossistema de inclusão. Além de ampliar o conhecimento sobre empreendedorismo em contextos de refúgio, atuando como material expositivo e fornecendo insights para futuras pesquisas acadêmicas.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **Dados sobre refugiados no Brasil**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugiados/dados-sobre-refugiados-no-brasil/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

AGÊNCIA BRASIL. **Brasil acolhe mais de 125 mil migrantes e refugiados da Venezuela**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2024-03/brasil-acolhe-mais-de-125-mil-migrantes-e-refugiados-da-venezuela>. Acesso em: 13 ago. 2025.

ALVES, A. A. S.; SILVA, Ângelo M.; FERNANDES, E. C.; BARBOSA, W. O. SARMENTO, R. J. G.; MARQUES, E. S. EMPREENDEDORISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO À EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO BRASIL. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 16, n. 10, p. e3253, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n10-210. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3253>. Acesso em: 13 ago. 2025.

ALVES, Thiago Augusto Lima. A (nova) política migratória brasileira: avanços e desafios no contexto da crise humanitária venezuelana. **Revista Conjuntura Global**, v.9, n. 1, p. 112-129, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/conjglobal/article/view/72550>. Acesso em: 15 ago. 2025.

ALVES, Thiago Augusto Lima. Refugiados venezuelanos e os desafios enfrentados no processo de integração à sociedade brasileira. **Revista Espirales**, Edição Especial, janeiro de 2021. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/espirales/issue/view/198/171>. Acesso em: 31 out. 2024.

AMORIM VIEIRA, Darlane; DO AMOR CORNÉLIO, Eude; CORREIA DE SOUZA CAVALCANTI, Maralysa; OLIVEIRA CORRÊA, Rúbia. O autoempresendedorismo num contexto de precarização do trabalho: uma análise dos fatores que influenciam os jovens a atuar na informalidade. **Revista Gestão & Conexões**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 157-181, 2024. DOI: 10.47456/regec.2317-5087.2024.13.3.42847.157.181. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ppgadm/article/view/42847>. Acesso em: 16 out. 2024.

APET – Associação Paulista de Estudos Tributários. **Impostos para MEIs: o que você precisa saber para evitar problemas fiscais**. São Paulo, 08 jul. 2024. Disponível em: <https://apet.org.br/noticia/impostos-para-meis-o-que-voce-precisa-saber-para-evitar-problemas-fiscais/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: 2011.

BRASIL. Comissão de Valores Mobiliários. **CVM divulga relatório com dados do mercado de crowdfunding**. Governo do Brasil, 20 jul. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cvm/pt-br/assuntos/noticias/2023/cvm-divulga-relatorio-com-dados-do-mercado-de-crowdfunding>. Acesso em: 13 ago. 2025.

CALAIS et al, Bernardo Affonso. A crise dos refugiados venezuelanos e os impactos no Brasil. **Jornal Eletrônico**, v.12, n. 1, jan/jun, 2020.

CANÇÃO NOVA. **Em Brasília, Casa Bom Samaritano recebe refugiados venezuelanos.** [S.l.], 2024. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/brasil/em-brasilia-casa-bom-samaritano-recebe-refugiados-venezuelanos/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

CÁRITAS. **Programa Migra Incubadora Social: sucesso na integração de migrantes e refugiados.** [S.l.], 2024. Disponível em: <https://df.caritas.org.br/noticias/programa-migra-incubadora-social-sucesso-na-integracao-de-migrantes-e-refugiados#:~:text=O%20Programa%20Migra%20Incubadora%20Social%20alcan%C3%A7ou%20resultados>. Acesso em: 13 ago. 2025.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor.** [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597028089. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028089/>. Acesso em: 05 mai. 2024.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor.** 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788597028089. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028089/>. Acesso em: 16 out. 2024.

CLEMENTE, L. **Conheça os impactos da falta de capital de giro para as empresas.** 2018. Disponível em: <https://blog.inepadconsulting.com.br/falta-decapital-de-giro/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DA COSTA MANGUEIRA, Ana Beatriz; CARDOSO, Anna Karollinne Lopes; DE ALMEIDA MEDEIROS, Marcelo. **ACORDO FEITO, PROMESSA CUMPRIDA? COMPLIANCE E RECEPÇÃO DE REFUGIADOS VENEZUELANOS NO BRASIL.** **REI-Revista de Estudos Internacionais**, v. 14, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REI/article/download/1893/2128>. Acesso em: 15 ago. 2025.

DEES, J. Gregory. **The meaning of social entrepreneurship.** Center for de Advancement of EntrepreneurShip, 2001. Disponível em: https://centers.fuqua.duke.edu/case/wpcontent/uploads/sites/Article_Deas_MeaningofSocialEntrepreneurship_2001.pdf. Acesso em 19 ago. 2024.

DE LIMA, Iuri Pieroni. O Programa Brasil sem Fronteiras: acolhimento institucional, atenção psicossocial e acompanhamento comunitário a venezuelanos em situação de refúgio em Brasília-DF. **REBELA-Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos**, v. 13, n. 2, 2023. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/rebela/article/view/6244>. Acesso em: 15 ago. 2025.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo Corporativo.** 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. E-book. p.49. ISBN 9786559773701. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773701/>. Acesso em: 30 out. 2024.

DOS SANTOS, Robério Gomes; DOS SANTOS, Antônia Gabrielly Araújo. REFUGIADOS VENEZUELANOS NO BRASIL: CONTEXTO PRECEDENTE, PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO E DESAFIOS A INTEGRAÇÃO LOCAL. In: **DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE: RECONSTRUÇÕES, REFLEXÕES E NARRATIVAS EM PESQUISA**. Editora Científica Digital, 2023. p. 74-89. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/articles/code/230613308>. Acesso em: 15 ago. 2025.

EMPREENDEDORISMO SOCIAL NO BRASIL. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [S. l.], v. 10, n. 22, p. 132–148, 2020. Disponível em: <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1306>. Acesso em: 29 out. 2024.

GALLEGOS, Raphael Augusto Parreiras. **Ferramentas de gestão voltadas para melhoria da qualidade nas empresas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 13 ago. 2025.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2005. p. 77.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Empreendedorismo criativo ganha força no DF**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.df.gov.br/empreendedorismo-criativo-ganha-forca-no-df/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

JUNGER DA SILVA, Gustavo et al. **Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Departamento das Migrações**. Brasília, DF: OBMigra, 2023. Acesso em: 13 ago. 2025.

LIMA ALVES, Thiago. REFUGIADOS VENEZUELANOS E OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO À SOCIEDADE BRASILEIRA. **Revista Espirales**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 279–295, 2021. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/espirales/article/view/2692>. Acesso em: 29 out. 2024.

MIGRANTE. **Eixos de atuação 2024**. [S.l.], 2024. Disponível em: <https://www.migrante.org.br/eixos-de-atuacao-2024/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

MONTEIRO, J. S. et al. Monitoramento de empreendedorismo global: o cenário do empreendedorismo no Brasil / Global entrepreneurship monitoring: the entrepreneurship scenario in Brazil. **Brazilian Applied Science Review**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 64–78, 2022. DOI: 10.34115/basrv6n1-005. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/42965>. Acesso em: 5 mai. 2024.

MOREIRA, José Manuel. **Estado, Sociedade Civil e Administração Pública**. Para um novo Paradigma do Serviço Público. Coimbra: Almedina, 2008. Acesso em: 12 ago. 2025.

NAJBERG, Estela et al. **Empreendedorismo Sustentável - 1ª Edição**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2014. E-book. p.3. ISBN 9788502221741. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502221741/>. Acesso em: 30 out. 2024.

OLIVEIRA, E. N. P.; MOITA, D. S.; AQUINO, C. A. B. O Empreendedor na Era do Trabalho Precário: relações entre empreendedorismo e precarização laboral. **Psicologia Política**, v. 16, n.36, pp. 207-226, maio-ago. 2016.

OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios—notas introdutórias. **Revista da FAE**, v. 7, n. 2, 2004. Disponível em: <https://revistafae.fae.emnuvens.com.br/revistafae/article/view/416>. Acesso em: 14 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA MIGRAÇÕES (OIM). **Plataforma MigraLab capacita e fomenta iniciativas de empreendedores venezuelanos e migrantes de países vizinhos ao Brasil**. [S.l.], 2023. Disponível em: <https://brazil.iom.int/pt-br/news/plataforma-migralab-capacita-e-fomenta-iniciativas-de-empreendedores-venezuelanos-e-migrantes-de-paises-vizinhos-ao-brasil>. Acesso em: 13 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA MIGRAÇÕES (OIM). **Projeto Oportunidades Duradouras beneficia refugiados e migrantes venezuelanos de Brasília**. [S.l.], 2024. Disponível em: <https://brazil.iom.int/pt-br/news/projeto-oportunidades-duradouras-beneficia-refugiados-e-migrantes-venezuelanos-de-brasilia>. Acesso em: 13 ago. 2025.

PACTO GLOBAL. **ACNUR e Rede Brasil do Pacto Global lançam a plataforma Refugiados Empreendedores**. [S.l.], 2023. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/noticia/acnur-e-rede-brasil-do-pacto-global-lancam-a-plataforma-refugiados-empreendedores/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

PEREIRA, Jaiane Aparecida; VERRI, Reginaldo Aparecido. Dificuldades na criação de empresas em diferentes momentos: um estudo multicaso a partir da ótica dos empreendedores. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 8, n. 2, p. 2, 2014.

PINHEIRO, Larisse Lázaro Santos. **Material didático de português brasileiro para migrantes e refugiados venezuelanos**: desdobramentos multimodais, discursos e integradores de línguas em contato. 2021. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/42375> Acesso em: 14 Ago 2025

RAO, Srikumar. Renasce o imperador da paz. **Forbes**. v. 162, nº 5, de 7/9/1998. Disponível em: <www.ashoka.org.br>. Acesso em: 19 out. 2024.

REIS, Alexandre. **Educação financeira: uma estratégia para o desenvolvimento do empreendedorismo**. Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura, p. 452-458, 2016.

ROBBINS, Lionel. **Um ensaio sobre a natureza e a importância da ciência econômica**. São Paulo: Saraiva, 2012.

ROSENFELD, C. Autoempreendedorismo: Forma emergente de inserção social pelo trabalho. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 30, n. 89, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=10742575007>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SANTOS, M. S. dos . et al. Empreendedorismo sênior no Brasil: uma análise do perfil do empreendedor. **Peer Review**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 1–18, 2023. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/107776192/163-libre.pdf?1700849907=&respons e-content-disposition=inline%3B+filename%3DEmpreendedorismo_senior_no_Brasil_ uma_an.pdf&Expires=1755234524&Signature=AyNejl3Apd~DpIQVPV0pd~Ss0GBQj hcb3LeToswE9JwPLiJ~i2D30KJnSVpxHOiekfshqNX9ZdAC8myO74VqIYzERoVsrC SNcJK5jThvRZoiseEV4HaZJ3zp5MDDM4f6JaIMoHr-aCFtM9gaVxo9j3RXh3Mbazy q-QAsmmDzBb9Do96NJTH-9axkASXQX~Dapckns7l84sgtjfpFP~1Q9jS44BQOEnkjj 8yge4bXok1uXAaxem549InaCTGUqYa6HUVG-FvGXAtIMmWxZz-WgtHpNEvjL8w cBjrN9jg0TWydJL45xcLA2q2TQzUOCHm~19DSGUYmnu1OzLNuBz9F1Q__&Key- Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA Acesso em: 16 out. 2024.

SARMENTO, Gilmara Gomes da Silva; RODRIGUES, Francilene dos Santos. Entre a acolhida e o rechaço: breves notas sobre a violência e os paradoxos da migração venezuelana no Brasil. IN: BAENINGER et al, Rosana (orgs). **Migrações venezuelanas**. Campinas: São Paulo, Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó – NEPO/Unicamp, 2018, pag. 243-250.

SEBRAE. **Quais os problemas mais comuns ao iniciar um negócio?** 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/quais-os-problemas-mais-comuns-ao-ini ciar-um-negocio,9ac2312905e27510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 13 ago. 2025.

SILVA, Andre Luis; MENDES, Júlia Castro; DE CASTRO CESÁRIO, Mirelli. **Empreendedorismo**. Paco e Littera, 2023.

SILVA, P. M. M. et al. **Barreiras ao emprego de refugiados no Brasil e seus impactos na integração de longo prazo**. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 39, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/6P3hmfryxSrPhPYMRvMx5pD/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Darlane Amorim. **O autoempreendedorismo informal e a inserção social de jovens pelo trabalho**. 2021. 177 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2021.

VIEIRA, Leonardo. **Empreendedorismo**. [S.l.]: Digitaliza Conteúdo Editorial, 2023. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=XlnNEAAQBAJ&pg=PT5>. Acesso em: 13 ago. 2025.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso-: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=EtOyBQAAQBAJ&lpg=PR1&ots=-m9kkmB0v C&lr=lang_pt&hl=pt-BR&pg=PR1#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 13 ago. 2025.

YUAN, Hui; LAU, Raymond YK; XU, Wei. The determinants of crowdfunding success: A semantic text analytics approach. **Decision Support Systems**, v. 91, p. 67-76, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.dss.2016.08.001>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Yunus, M. (2003). **Banker to the poor: Micro-lending and the battle against world poverty**. PublicAffairs.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TRANSCRIÇÃO DA DISCUSSÃO

Transcrição - Empreendedores 1 e 2

1) Objetivo específico 1

Como você descreveria sua experiência anterior com empreendedorismo antes de chegar ao Brasil? Você já teve algum negócio ou experiência profissional prévia?

Empreendedor 1: Nós já tivemos uma empresa de serviços culturais antes de vir ao Brasil, sendo nosso e terceirizados também. E depois que passamos a morar no Brasil depois de muito tempo foi que nós conseguimos estabelecer nosso empreendimento como está, através do MEI.

Empreendedor 2: Anteriormente, tive uma empresa na Venezuela de serviços culturais, que promovia eventos e venda de artesanato. Mas é muito diferente empreender no Brasil e na Venezuela.

Entrevistador: Qual foi o fator mais diferente que você pode perceber?

Empreendedor 1: Os impostos [Risos]. A quantia de impostos em relação ao valor arrecadado dos produtos é muito grande.

Empreendedor 2: Outra coisa que não temos claro, não sei se é pelo fato de sermos migrantes, é a informação. Às vezes as coisas não são claras, são ambíguas a meu ver. Então tem coisas que parece que as pessoas no geral sabem que nós terminamos meio perdidos. Por exemplo, a informação pra gente emitir nota fiscal, é meio confusa na verdade. inclusive para nós criarmos[...] o cadastro no Gov (Gov.br) que também serve para emitir nota fiscal, ficou muito confuso, perguntamos a várias pessoas e não souberam como responder. Quem nos ajudou na verdade foram vídeos no YouTube. Pessoas se explicando como fazer o procedimento. e aí nós vimos e revimos, tentávamos e dava errado, tentávamos novamente até que conseguimos. Mas aí na

Venezuela eu acho que é bem mais fácil, quiçá por que a gente tá entendendo como funciona as coisas, e ná nossa própria língua também. e que quando a gente pedia uma orientação éramos orientados. Aqui é mais difícil.

Empreendedor 1: Outra coisa é que aqui (Brasil) tudo é Online. Lá (Venezuela) é mais pessoal. A pessoa te atende e se tem uma “trava” com coisas que não estão claras, o atendente resolve. No sistema online não, tem uma “trava” e não passa (Não é resolvida)

Empreendedor 2: Nós preferimos o contato direto e aqui é via aplicativo e na página online e isso dificulta para o migrante. Imagino que para os brasileiros também.

Empreendedor 1: Nós não pagamos ninguém para abrir o MEI mas conhecemos outra pessoa, Brasileiro que pagou para abrirem o MEI. Precisaram contratar outra pessoa para fazer por que eles não conseguem. é muito complicado. O Sebrae também não foi fácil.

Empreendedor 2: Uma coisa que aconteceu conosco no início, foi entender como era feito o pagamento da taxa do MEI. Nós abrimos o MEI entre a pandemia, e por questões nossas paramos de pagar o MEI, e fizemos uma dívida que foi muito difícil de sair dela. Então assim, nós não tivemos orientação direito. Nós tentamos parcelar a dívida e aí foi uma trava (Dificuldade). Ninguém nos explicava direito, então terminamos pagando tudo logo porque não conseguimos parcelar.

Empreendedor 1: E também não nos explicaram (ao fazer o cadastro) que os benefícios do MEI só tem efeito quando se está em dia com os pagamentos. [...] Então mesmo pagando em atraso, os benefícios foram cortados e só retornaram no dia que começamos a pagar direito. Eu achei injusto. [...] Mas é isso, falta de informação. Não é claro, não tem uma pessoa que fala: “Senta aqui que vou te explicar direito como é” e isso termina atrapalhando.

Empreendedor 2: Fomos entender isso em um curso presencial do SEBRAE para Microempreendedores. Foi quando falaram diretamente como resolver esse problema. Desinformação.

2) Objetivo específico 1

Quais foram as principais motivações que o levaram a iniciar seu próprio negócio em Brasília?

Empreendedor 1: Primeiro, nós como artistas já somos autônomos. No Brasil não trabalhamos para ninguém, sempre com nossa arte. Então a motivação para criar nosso empreendimento foi buscando formalizar nossa atuação. Já apareceram oportunidades de venda para outras empresas, porém é obrigatório a emissão da nota fiscal. E por isso (falta de formalização do trabalho), nós perdemos muitas vendas.[...] Foi muito incômodo. E vendo que cada vez mais apareciam oportunidades para vender nossos produtos para empresas, fez-se necessário abrir o MEI para poder emitir nota fiscal. Mas depois entendemos que tem outros benefícios também. A escolha por Brasília se deu pois eu já conhecia a cidade, e tenho uma amiga que mora aqui e me disse que as pessoas consomem muita arte, e que era uma oportunidade. A partir disso construímos raízes aqui e ficamos até hoje.

Empreendedor 2: Nós já tínhamos um negócio antes de chegar ao Brasil. Sempre trabalhamos com artesanato. Antes da formalização do empreendimento nós trabalhávamos na rua, dependendo de vendas esporádicas. Quando chegamos ao Brasil, passamos vários anos nos deslocando pelo país enquanto trabalhávamos vendendo nossos produtos localmente. Estivemos em: Roraima, Amazonas, Pará, Piauí, Ceará, Bahia entre outros. A escolha por Brasília se deu principalmente pelo fato de que não queríamos viver dependendo de temporadas. Todos os lugares que passamos dependiam da alta temporada para vender. “No verão era bom, e no inverno era ruim” Exemplificou o entrevistado. Queríamos morar em uma cidade que durante todo o ano fosse possível trabalhar tranquilamente. Nosso empreendimento já existia, mas vimos a cidade como uma oportunidade de estabilidade. Chegamos à cidade no período do início da pandemia, e nesse período fizemos aulas sobre empreendedorismo e controle de finanças. Aqui conhecemos o MEI, registramos nosso negócio e conseguimos nosso espaço. [...] E firmamos nossas raízes aqui, porque é uma cidade que nos deu uma oportunidade que outra cidade do País não deu. Nós tentamos, mas a sazonalidade e

outras dificuldades foram impeditivos. Em Brasília sentimos essa oportunidade e aproveitamos. E estamos aqui até hoje. Além desta loja (Local da entrevista) temos outra loja dentro da mesma feira, então está sendo bom [Risos]

2.1) Objetivo específico 1

Como você enxerga a possibilidade de crescimento do seu empreendimento na cidade?

Empreendedor 1: Queremos expandir nosso negócio. Como já temos experiência lecionando, estamos em um processo de implementar aulas de arte e de artesanato em nossas lojas. A produção artesanal tem um limite. Ainda não chegamos nesse limite de produção, porém chegar até lá exigiria um esforço desproporcional para o corpo e a mente. Além disso, dar aulas é mais rentável e ainda mantém a cultura e as técnicas usadas vivas.

Empreendedor 2: Enxergo oportunidades. Temos projetos de crescimento ainda no mundo da arte. Nossa empresa é dividida em microempreendimentos a partir da diversificação das artes que são produzidas e vendidas. Agora estamos no processo de montar nosso ateliê. Porém, um ateliê é caro, então nós estamos construindo aos poucos. Assim, vamos conquistando algumas coisas e fortalecendo outras. Agora é o momento de fortalecermos nosso empreendimento e diversificar nosso produto. Nós temos o conhecimento, porém não dispomos de muito dinheiro. [...]

3) Objetivo específico 2

Quais foram as maiores dificuldades que você enfrentou ao abrir ou gerir seu negócio em Brasília?

Empreendedor 1: Primeiro a desinformação. A mudança constante dos processos também é desafiadora. [...]

Empreendedor 2: A desinformação é um fator dificultador, um exemplo dessa dificuldade foi quando tentei acessar a plataforma Gov.br e como não sou Brasileiro, não tenho título de eleitor, então não pude acessar o site. [...] E eu fiquei frustrado por não conseguir. Precisei me deslocar até um órgão do governo e ainda assim não conseguiram me orientar. é uma dificuldade muito grande. Precisa ser muito perseverante para conseguir. Acredito que os sistemas são complicados e há pouca informação disponível. Sinto que não explicam direito e pela diferença linguística nós não entendemos. É preciso ter algo para auxiliar diretamente os migrantes. Não há pessoas que expliquem de forma simples os termos que para nós (Microempreendedores e migrantes) são muito complexos. [...] Há na internet vídeos que nos ajudam a entender esses assuntos, mas não são informações vindas do governo. Não só com esse assunto mas com muitas outras coisas que não entendemos pois não temos acesso a informação de maneira simples.

3.1) Objetivo específico 2

Você sente que a questão da documentação e do status de refugiado impacta nas suas atividades empreendedoras?

Empreendedor 1: Sim. Por exemplo, em diversos momentos nos foi solicitado o título de eleitor, e como não dispomos de um, foi necessário buscar rotas alternativas para alcançar o resultado. Um exemplo foi ao tentar abrir uma conta em um banco, não foi aceita a minha identidade temporária. Mesmo sendo um documento válido e fornecido pela polícia federal, eles não aceitaram. Os funcionários públicos não estão preparados para nos explicar. Eles reportam a situação para seus superiores, que por sua vez, resolvem nosso problema.

Empreendedor 2: Impacta sim. Quando não temos certa documentação, precisamos seguir por outro caminho, porém é difícil encontrar suporte para caminhos alternativos. Como migrantes, nosso status não nos influenciou. Acredito que a falta de informação seja a causa raiz. Percebi que ao chegar nos lugares, os funcionários não têm o preparo

necessário para nos atender. Há também um bloqueio quando ouvem nosso sotaque, muitas vezes perguntam se eu entendo Português mesmo eu me comunicando com a pessoa em Português.

4) Objetivo específico 3

Você acredita que a oferta de cursos de capacitação e de apoio profissional seria útil para o crescimento do seu negócio?

Empreendedor 1: Já fiz vários cursos no SEBRAE e geralmente o conteúdo deles se repete. Eles não oferecem um curso de empreendedorismo avançado. Então o conteúdo é repetitivo e muito superficial. Outro fator importante é que eles não oferecem um curso de empreendedorismo focado na arte. Geralmente abordam tópicos sobre como fazer a compra de produtos e revender, mas no nosso caso é diferente, pois nós fazemos a compra de matéria prima e transformamos em produto, e eles não sabem calcular o valor agregado na arte. Não tem essa fórmula. [...] Os cursos de empreendedorismo são para iniciantes, não visam o crescimento do negócio. Sinto falta de uma oferta de cursos que abordem temas mais avançados.

Empreendedor 2: Seria importante ter cursos mais aprofundados e direcionados para o nicho da arte. Gostaria de poder aprender a entender quais são os meses de maior movimento, qual o mês de menor movimento e eles (SEBRAE) não têm algo que coloque em prática os aspectos importantes do dia a dia do empreendedor. Hoje, sinto que nosso empreendimento cresceu mas não sei quais devem ser os próximos passos para continuar evoluindo.

4.1) Objetivo específico 3

Quais áreas específicas você considera que precisam de mais suporte para empreendedores refugiados?

Empreendedor 1: Gostaria de um curso que ensinasse na prática mais processos contábeis, como: Fazer um caderno de caixa, calcular a porcentagem para reinvestir na empresa, entre outros tópicos similares.

Empreendedor 2: Cursos voltados para finanças. Acredito que muitos empreendimentos vão à falência devido a má administração. Em Brasília, tudo o que você faz bem feito vende. Porém se você não tem uma base financeira a empresa não se sustenta. É mais importante que o marketing e a divulgação em minha opinião. Eu sinto que o foco que deve-se ter é na subsistência financeira do negócio e também do empreendedor. Eu gostaria de saber como investir meu dinheiro para obter rendimentos no futuro. Eu quero continuar sempre fazendo arte, porém não quero viver só da venda direta dos produtos. Irá chegar um momento no qual a minha visão já não vai ser tão boa e meu corpo já não vai ter a mesma resistência e força. Então eu quero investir, porém não tenho nada que me diga como fazer.

Na sua opinião, que tipo de políticas públicas poderiam ser implementadas para apoiar mais efetivamente os empreendedores refugiados venezuelanos em Brasília? Há algo que você acha que deveria ser priorizado?

Empreendedor 1: Para nós o idioma já não é uma dificuldade como quando chegamos ao Brasil, porém acredito que ter uma pessoa que fale espanhol e que possa fazer nosso atendimento presencial seria benéfico. Caso um migrante tenha dificuldade para falar o idioma, presencialmente, mesmo que com gestos a pessoa é capaz de resolver o problema. Acredito que como possível política pública, a isenção de impostos durante os primeiros meses de atividade seria bom, não só para nós (Refugiados) mas para todos os empreendedores que estão começando seus negócios. Acredito que a prioridade do governo deveria ser em simplificar o sistema do MEI. O sistema é complicado para todos, e a simplificação seria benéfica para os empreendedores que irão atuar como microempreendedor individual.

Empreendedor 2: Acredito que o governo deveria disponibilizar pessoas preparadas para atender migrantes e fornecer as informações necessárias para elas. A informação faz a diferença na vida das pessoas. Quando cheguei em Brasília, a minha experiência foi diferente em relação a outras cidades do Brasil. Um exemplo foi que até eu entender que existe um aplicativo que mostra o itinerário e a hora que o ônibus passa pela parada se passaram meses. Então nós perdemos muito tempo em paradas de ônibus, nos perdemos dentro da cidade, e isso foi devido a falta de informação. Ninguém nos orientou, não havia lugares os quais pudesse perguntar sobre isso. [...] Foi a informação a chave que mudou minha vida. Depois que eu entendi através da informação como as coisas funcionam, as coisas mudaram, e isso mudou pra mim e vai mudar pra todo mundo. Então ter uma pessoa preparada, em alguns espaços vai mudar a vida de muita gente. O migrante tem muitas ideias e experiências diferentes, e sinto que o Brasil está sub-aproveitando essas potências pois não há pessoas para orientar os migrantes que chegam ao país. Vejo também que a prioridade do governo deveria ser em simplificar o sistema do MEI, para que as pessoas tenham uma maior facilidade no controle das informações e que não precisem depender da orientação de terceiros.

ANEXOS

ANEXO A - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

Assinado - Empreendedor 1

O CEP é um grupo de profissionais de várias áreas do conhecimento e da comunidade, autônomo, de relevância pública, que tem o propósito de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e de contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Ao assinar abaixo, você confirma que leu as afirmações contidas neste termo de consentimento, que foram explicados os procedimentos do estudo, que teve a oportunidade de fazer perguntas, que está satisfeito com as explicações fornecidas e que decidiu participar voluntariamente deste estudo. Uma via será entregue a você e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável.

Caso tenha qualquer dúvida sobre a pesquisa, incluindo os danos possíveis, entre em contato com o pesquisador responsável Larisse Lázaro Santos Pinheiro, no telefone (61) 98102-2065 ou pelo e-mail larisse.pinheiro@ceub.edu.br e com os pesquisadores assistentes Rafael Andrade Pereira pelo telefone (61) 99133-6969 ou pelo e-mail rafael.andrde@sempreceub.com.

Eu Jose Miguel Gil Veliz, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa, concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Brasília, 04 de 07 de 2025.

Jose Gil

PARTICIPANTE

Larisse Lázaro Santos Pinheiro, (61) 98102-2065, larisse.pinheiro@ceub.edu.br

Rafael Andrade Pereira

Rafael Andrade Pereira, (61) 99133-6969, rafael.andrde@sempreceub.com

Endereço dos(as) responsável(is) pela pesquisa

Instituição: Centro Universitário de Brasília - CEUB

Endereço: SEPN 707/907

Bairro: Asa Norte /C EP 70.790-075/Cidade: - Brasília-DF

Telefones p/contato: 3966-1201

ANEXO B - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

Assinado - Empreendedor 2

O CEP é um grupo de profissionais de várias áreas do conhecimento e da comunidade, autônomo, de relevância pública, que tem o propósito de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e de contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Ao assinar abaixo, você confirma que leu as afirmações contidas neste termo de consentimento, que foram explicados os procedimentos do estudo, que teve a oportunidade de fazer perguntas, que está satisfeito com as explicações fornecidas e que decidiu participar voluntariamente deste estudo. Uma via será entregue a você e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável.

Caso tenha qualquer dúvida sobre a pesquisa, incluindo os danos possíveis, entre em contato com o pesquisador responsável Larisse Lázaro Santos Pinheiro, no telefone (61) 98102-2065 ou pelo e-mail larisse.pinheiro@ceub.edu.br e com os pesquisadores assistentes Rafael Andrade Pereira pelo telefone (61) 99133-6969 ou pelo e-mail rafael.andrde@sempreceub.com.

Eu Rosa Paulina Bravo Henriquez após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa, concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Brasília, 04 de 07 de 25

Rosa Bravo
PARTICIPANTE

Larisse Lázaro Santos Pinheiro, (61) 98102-2065, larisse.pinheiro@ceub.edu.br

Rafael Andrade Pereira

Rafael Andrade Pereira, (61) 99133-6969, rafael.andrde@sempreceub.com

Endereço dos(as) responsável(is) pela pesquisa

Instituição: Centro Universitário de Brasília - CEUB

Endereço: SEPN 707/907

Bairro: Asa Norte /C EP 70.790-075/Cidade: - Brasília-DF

Telefones p/contato: 3966-1201